

GRANDE ATO EM DEFESA DO SINTUSP E DAS CRECHES



Ato cheio com a presença do Deputado Giannazi à esquerda fazendo sua intervenção.

Nesta quinta feira dia 19/01 centenas de pessoas entre parlamentares, intelectuais, entidades sindicais, estudantis, do movimento de mulheres, do movimento negro, compareceram ao ato em defesa do Sintusp, do direito de organização sindical dos trabalhadores, das liberdades democráticas e contra o fechamento das creches.

O início do ato foi marcado pela presença de parlamentares que vieram manifestar o apoio de seus mandatos como o vereador Eduardo Suplicy (PT), o deputado federal Ivan Valente (PSOL), do deputado estadual Carlos Gianazzi (PSOL), deputado estadual Alencar Santana (representando a bancada do PT de SP), mandato da vereadora Sâmia Bonfim (PSOL), representantes da CUT, CSP-Conlutas, Intersindical, Fasubra, Fórum das Seis, Adusp, Adunesp, Sintunesp, STU, APG, Assibge, Assipen, Núcleo de Consciência Negra, Movimento Negro Unificado, Movimento Mulheres em Luta, Movimento Luta Popular, Apeoesp, Sindsprev, Sinasefe, entidades estudantis como CAPPF, CALC, CAEL, CA XI de Agosto, CAVC, CAHIS, CEUPES, ANEL, ANPG, AMORCRUSP, Instituto Diversitas e o Dr. Luis Eduardo Greenhalgh.



Suplicy e o Deputado Ivan Valente

O ato foi marcado por um emocionante cortejo realizado pelas educadoras das creches com mães, famílias e crianças em defesa da educação infantil e contra o anúncio do fechamento da Creche Oeste. Todas as intervenções ressaltaram como o ataque à sede do Sintusp é um enorme ataque às liberdades democráticas e ao direito a organização dos trabalhadores a serviço de avançar em novos ataques contra as conquistas e os direitos dos trabalhadores como se mostrou no fechamento das creches.



Acampamento de resistência, segunda-feira, 23/01

Dia 23/1, iniciaremos o acampamento de resistência contra a reintegração da sede do nosso sindicato em que participarão movimentos sociais como o Movimento Luta Popular e o MTST. Dia 24/01 faremos um importante debate sobre a luta pelas liberdades democráticas na ditadura às 12h30 na sede do sindicato. Na quinta feira, dia 26/01 ocorrerá às 13hs a audiência no Ministério Público do Trabalho onde será debatido o destino da sede de nosso sindicato. Neste momento é fundamental a unidade de todos os setores em defesa do direito de organização sindical e contra o desmonte da universidade.

MEXEU COM UM MEXEU COM TODOS!! #Sintuspfica, # Crechesficam!!

Nota de apoio de Guilherme Boulos ao Sintusp

"A tentativa de despejo do Sintusp é um ataque à organização sindical e aos movimentos sociais como um todo. É importante que os trabalhadores da USP saibam que podem contar com o MTST na resistência. E é importante que o reitor e o governo entendam que esta luta já está muito além dos muros da universidade."

Guilherme Boulos (MTST)

"O reitor Zago que quer "resolver" a crise da USP destruindo as condições de trabalho e estudo na universidade, toma cada vez mais medidas antidemocráticas de perseguição à ativistas e entidades representativas da USP . A reitoria está processando ativistas como forma de intimidação, não cumpre a ordem judicial que manda pagar salários ilegalmente descontados e de forma repugnante quer retirar a sede do SINTUSP alegando motivos mentirosos e estapafúrdios. Não vamos aceitar as chantagens desse reitor incompetente e totalitário. O SINTUSP FICA!"
Sâmia Bomfim, vereadora de São Paulo (PSOL)

DEBATE: "O DIREITO DE ORGANIZAÇÃO SINDICAL E A LUTA PELAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS"

As liberdades democráticas neste país teve um custo em dor, sangue e vida humana, na luta contra a ditadura militar. Não serão os falsos democratas da reitoria que irão romper a nossa liberdade de nos organizarmos e exercer o nosso direito de lutar pelos nossos direitos e pela nossa entidade sindical. Lutar pelo SINTUSP é lutar pela verdadeira democracia na USP, pelos nossos direitos que ZAGO está confiscando e pela universidade pública, gratuita e de qualidade.

24/01, 12h30, no sintusp - Participem!

ACORDO COLETIVO DE TRABALHO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

O SINTUSP já solicitou e reiterou uma Reunião com a COPERT para que possamos negociar com a reitoria o Acordo Coletivo de Trabalho do HU, para solucionar os conflitos gerados pelas mudanças ocorridas a partir da implantação do ponto eletrônico (portaria CODAGE 658).

Defendemos um acordo especial para o HU, tendo em vista as jornadas de trabalho diferenciadas dos funcionários e dos médicos, cujas propostas foram discutidas entre os mesmos. Aguardamos agora a Reunião da COPERT.

No início de fevereiro quando do retorno dos funcionários em férias (maioria) estaremos discutindo em todas as unidades e Campi da Universidade o Acordo de Banco de Horas

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS